

Os artistas e o Espaço MIRA agradecem
a Maria João Ruiz, ao Centro de Artes das Caldas da Rainha e a Pedro Sousa Coutinho.



FICHA TÉCNICA

Direção do Espaço MIRA
Manuela Matos Monteiro e João Lafuente

Direção artística
José Maia

Autor texto crítico
Joaquim P. Marques Pinto

Assistente de Galeria/Press Officer
Patrícia Barbosa

Fotografia
Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, José Vaz e Silva e Rui Apolinário

Vídeo
João Lafuente e Patrícia Barbosa

ESPAÇO MIRA

Rua de Mirafior n° 159
Campanhã, Porto
929 145 191 - 929 113 431

contacto@espacomira.net
www.facebook.com/espacomirafotografia

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00
Entrada Livre

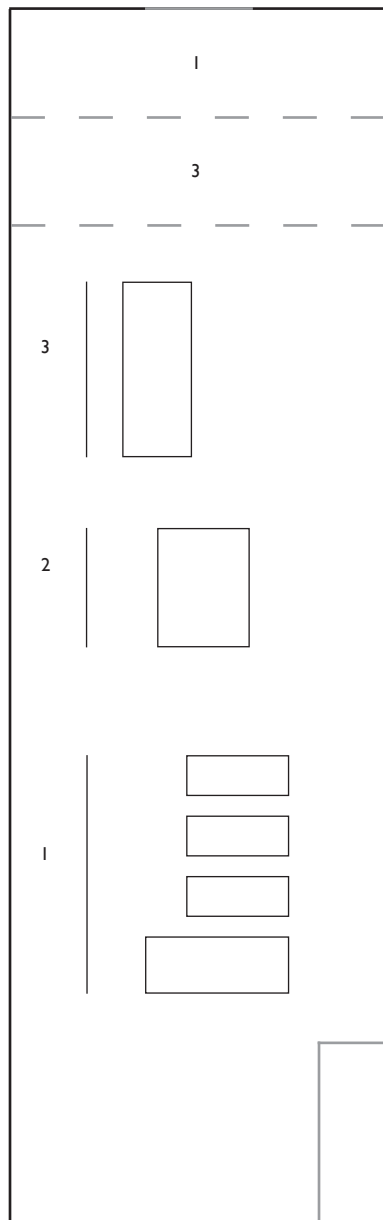


O LUGAR DE ALGUÉM É
FUNDAMENTALMENTE

O OLHAR

moradavaga
bartolomeu de gusmão
joão gabriel pereira

29 ago - 26 set



1. Bartolomeu de Gusmão

Sem título, 2014 - 2015

Guache, óleo e carvão sobre papel

Dimensões variáveis

2. Moradavaga

The Looks, 2015

Estrutura em madeira de pinho, painéis

OSB, alcatifa e espelhos

125x125x241 cm

3. João Gabriel Pereira

Sem título, 2014 - 2015

Acrílico sobre papel

Dimensões variáveis

MORADAVAGA | colectivo de artistas

Moradavaga é um colectivo composto pelos arquitectos Manfred Eccli (Bolzano, Itália, 1981) e Pedro Cavaco Leitão (Porto, Portugal, 1976). Baseados em Berlim, Tramin e Porto, o colectivo iniciou a sua actividade em 2006 sobre temas como espaços vazios, edifícios abandonados e a respectiva activação do público através de objectos performativos e intervenções como workshops, concursos de ideias e acontecimentos arquitectónicos.

ARTISTAS EM RESIDÊNCIA

BARTOLOMEU DE GUSMÃO | artista

Bartolomeu de Gusmão nasceu em Lisboa em 1993. Vive e trabalha nas Caldas da Rainha.

Licenciado (2014) em Artes Plásticas pela ESAD, Caldas da Rainha. Actualmente encontra-se no primeiro ano de mestrado em Artes Plásticas na mesma instituição. Expôs individualmente desenhos, Museu Bernardo, Caldas da Rainha (2015). Das exposições colectivas destacam-se: Close up 25, no Pavilhão 31, Hospital Júlio de Matos, Lisboa (2015); Red House, Caldas Late Night, Caldas da Rainha (2015); Entre Meios, Hostel Madrid, Caldas da Rainha (2013); UHU, Electricidade Estética, Caldas da Rainha (2012).

JOÃO GABRIEL PEREIRA | artista

João Gabriel Pereira nasceu em 1992 em Leiria. Vive e trabalha nas Caldas da Rainha. Licenciado (2013) em Artes Plásticas pela ESAD, Caldas da Rainha. Actualmente encontra-se no segundo ano de mestrado em Artes Plásticas na mesma instituição.

Das suas exposições destacam-se: Cá dentro não chove, sede do colectivo a9))))), Leiria (2015); Close up 25, Pavilhão 31 Hospital Júlio de Matos, Lisboa (2015); Múltiplas Perspectivas e Não Menos Contradições e Sonhos, Curadoria de José Maia, Bienal da Maia 2015, Maia (2015); Mostra'15 - Patrícia Pires de Lima Art consultant & Projects, Lisboa (2015); 21 Artistas, Teatro da Politécnica, Artistas Unidos, Lisboa (2014); Sobre o Desenho, Casa das Artes de Tavira (2014); III actos em desenho - Plano Lisboa Art Project. Curadoria de Sérgio Azevedo (2014); Projecto Panacea - exposição colectiva, Centro de Artes de Caldas da Rainha (2014); N° 91, Museu de José Malhoa, Caldas da Rainha (2014); Ficar de Pé, Sala de exposições do Teatro da Politécnica, Artistas Unidos, Lisboa (2013); War(m) Up, Casa Bernardo, Caldas da Rainha. Comissário: João Fonte Santa (2013) e O que um Livro Pode, Atelier Real, Lisboa (2013).

O lugar da pintura

(...)Porque não existe um espaço pictural plano, porque a pintura projecta imediatamente as linhas e figuras no ar, para cá e para lá da tela — uma cor cria logo um volume que sai do fundo branco(...)

José Gil, Poderes da Pintura (2015)

A pintura ultrapassa o lugar mesmo da sua concepção. A exposição *O lugar de alguém* é fundamentalmente o olhar, dedicado às temáticas do enquadramento/reenquadramento, da multiplicidade das perspectivas, da relação entre objecto e espaço e das potencialidades da visão, reúne as obras de Bartolomeu de Gusmão (Lisboa, 1993) e João Gabriel Pereira (Leiria, 1992), ambos em residência artística no MIRA, e do colectivo de artistas e arquitectos Moradavaga, fundado por Manfred Eccli e Pedro Cavaco Leitão em 2006.

Apropriando-se fotográfica ou mnemonicamente do real e dos objectos que compõem o quotidiano, João Gabriel Pereira, valorizando um processo de trabalho e não tanto a sua conclusão ou acabamento, transforma em pintura aquilo que vê e percepção. Uma natureza-morta, a mesa de um atelier, uma janela ou um quarto ou ainda um corpo (que tem surgido recentemente na pintura de Gabriel Pereira) tornam-se pretextos para a sua reinvenção através da cor e do traço, entre o registo figurativo e abstracto. Uma referência é evidente neste universo pictórico: a obra de Francis Bacon (1909-1992), notada particularmente numa imagem em cujo fundo cinzento se encontra o quadro de um rosto desfigurado e estilhaçado, mas igualmente presente noutros trabalhos pelo estilo de pintura e pela intensa paleta cromática utilizada.

A Bartolomeu de Gusmão interessa a complexa relação entre a palavra e as imagens enquanto signos conciliáveis capazes de fundamentarem a ordem visível e invisível. De desenhos dominados pela racionalidade matemática e pela sobriedade da linha geométrica, passamos à criação de telas nas quais emerge o poder da luz e a resplandecência da tinta, de carácter fauvista, construindo uma panorâmica simultaneamente delirante e exacta. É possível deduzir a influência de Álvaro Lapa no trabalho de ambos estes artistas, sobretudo na estratégia de introdução de texto e na própria estrutura complexa do pintar, no que respeita a constituição de um gesto e de uma forma.

Servindo de intermediário entre a pintura de João Gabriel Pereira e Bartolomeu de Gusmão, a peça apresentada pelo Moradavaga, espécie de grande monólito sulcado por rectângulos preenchidos por espelhos projectando a profundidade, o eu e o outro e a perspectiva aérea, pretende reflectir sobre as várias dimensões permitidas pelo objecto em diálogo com um espaço autónomo, a ideia de alteridade e a função participante que nasce entre a obra e espectador.

Porque a pintura é omnipresente e transbordante, transcendendo o plano e o fundo. Olhar é fundamental.

Joaquim Pedro M. Pinto (Porto, 2015)

O lugar da pintura

(...)Porque não existe um espaço pictural plano, porque a pintura projecta imediatamente as linhas e figuras no ar, para cá e para lá da tela — uma cor cria logo um volume que sai do fundo branco(...)

José Gil, Poderes da Pintura (2015)

A pintura ultrapassa o lugar mesmo da sua concepção. A exposição *O lugar de alguém* é fundamentalmente o olhar, dedicado às temáticas do enquadramento/reenquadramento, da multiplicidade das perspectivas, da relação entre objecto e espaço e das potencialidades da visão, reúne as obras de Bartolomeu de Gusmão (Lisboa, 1993) e João Gabriel Pereira (Leiria, 1992), ambos em residência artística no MIRA, e do colectivo de artistas e arquitectos Moradavaga, fundado por Manfred Eccli e Pedro Cavaco Leitão em 2006.

Apropriando-se fotográfica ou mnemonicamente do real e dos objectos que compõem o quotidiano, João Gabriel Pereira, valorizando um processo de trabalho e não tanto a sua conclusão ou acabamento, transforma em pintura aquilo que vê e percepção. Uma natureza-morta, a mesa de um atelier, uma janela ou um quarto ou ainda um corpo (que tem surgido recentemente na pintura de Gabriel Pereira) tornam-se pretextos para a sua reinvenção através da cor e do traço, entre o registo figurativo e abstracto. Uma referência é evidente neste universo pictórico: a obra de Francis Bacon (1909-1992), notada particularmente numa imagem em cujo fundo cinzento se encontra o quadro de um rosto desfigurado e estilhaçado, mas igualmente presente noutros trabalhos pelo estilo de pintura e pela intensa paleta cromática utilizada.

A Bartolomeu de Gusmão interessa a complexa relação entre a palavra e as imagens enquanto signos conciliáveis capazes de fundamentarem a ordem visível e invisível. De desenhos dominados pela racionalidade matemática e pela sobriedade da linha geométrica, passamos à criação de telas nas quais emerge o poder da luz e a resplandecência da tinta, de carácter fauvista, construindo uma panorâmica simultaneamente delirante e exacta. É possível deduzir a influência de Álvaro Lapa no trabalho de ambos estes artistas, sobretudo na estratégia de introdução de texto e na própria estrutura complexa do pintar, no que respeita a constituição de um gesto e de uma forma.

Servindo de intermediário entre a pintura de João Gabriel Pereira e Bartolomeu de Gusmão, a peça apresentada pelo Moradavaga, espécie de grande monólito sulcado por rectângulos preenchidos por espelhos projectando a profundidade, o eu e o outro e a perspectiva aérea, pretende reflectir sobre as várias dimensões permitidas pelo objecto em diálogo com um espaço autónomo, a ideia de alteridade e a função participante que nasce entre a obra e espectador.

Porque a pintura é omnipresente e transbordante, transcendendo o plano e o fundo. Olhar é fundamental.

Joaquim Pedro M. Pinto (Porto, 2015)